
RELAÇÃO HISTÓRICA ENTRE O ESPORTE PARA TODOS E O MOVIMENTO OLÍMPICO

Edison Valente

Resumo

Pretende-se, neste texto, rediscutir conceitos de autores sobre o “Esporte Para Todos Internacional”, na tentativa de dar continuidade à discussão dessa temática procurando confrontá-los com os ideais do Movimento Olímpico.

Palavras -Chave

História do esporte; Esporte para todos; Movimento olímpico.

HISTORICAL RELATION ENTERS THE SPORT FOR ALL AND MOVEMENT OLÍMPICO

Edison Valente

Abstract

This text seeks to discuss means and values about the international sport for all like a form to continue the discussion of this subject in relation the ideas of the Olympic Movement.

Key-Words

Sports history; Sport for all; Olympic movement.

INTRODUÇÃO

Não obstante os estudos preliminares sobre o Movimento Olímpico e a tentativa de buscar conceitos e evidências para identificar o Esporte Para Todos, enquanto um fenômeno internacionalizado, na dimensão cultural do esporte e/ou atividades motoras, pretende-se, neste texto, discutir conceitos de autores sobre o “Esporte Para Todos Internacional”, na tentativa de dar continuidade à discussão dessa temática procurando confrontá-los com alguns dos ideais do Movimento Olímpico.

Na verdade, esses conceitos sobre o Esporte para Todos ou Esporte Não Formal, adotados por pesquisadores contemporâneos, bem como por alguns estudiosos do Movimento Olímpico, rediscutem historicamente esse fenômeno internacional. Fenômeno esse o qual trata da transição entre o esporte formal e o não formal. Isto é, a transição entre a prática formal do esporte, como os Jogos Olímpicos, o esporte espetáculo, e a recreação de pessoas em seus momentos de lazer.¹

Dito isso, este trabalho será mais uma tentativa de rediscutir essa temática, a partir da ideologia dita Coubertiniana², a qual, no mundo contemporâneo tem reaparecido com bastante força, nas mais diversas sociedades. Trata-se de uma proposta de estudos que busca estimular um repensar sobre o direito de todas as pessoas para a prática do esporte, independente de classe social, idade, nação ou cor, diferentemente daquilo que é apregoado no esporte de elite.

Segundo DaCOSTA (1992:36), particularmente nos países em desenvolvimento, "reivindica-se um Esporte Para Todos, com o propósito de favorecer a igualdade de acesso às atividades esportivas, sem exclusões, para todos os segmentos da população, inclusive os ditos grupos dos menos favorecidos".³

Esse pesquisador brasileiro, ainda afirma que "a idéia do comprometimento do esporte de massa, iniciou com COUBERTIN, quem definiu plenamente o esporte como sinônimo de educação". Complementando, diz ser o esporte para todos um propósito, um incentivo para os diversos esportes, sem vencedores ou vencidos, mas com participantes em torno de atividades que busquem a melhoria da qualidade de vida, a saúde, o entretenimento e o prazer nos momentos de lazer, podendo ser improvisado por instituições, por

¹ Pierre de COUBERTIN ao propor a “Olympic Charter”, em 1894, já falava do “Esporte Para Todos”.

² Já havia sido defendida por antigos povos Gregos, bem como por Estóicos e outros povos das eras Medieval e Moderna. Ver BOULOGNE et al., em *For a Humanism of Sport*, 1994.

³ Citação extraída da Carta Internacional de Educação Física e Esportes, publicada pela UNESCO, em 1978, feita por Lamartine Pereira da Costa, no texto “As ecologias da Educação Física e do Esporte no futuro”, publicado no *Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI*, 1992, p.36.

iniciativas comunitárias ou, mesmo, por gestão individual.⁴

Para DaCOSTA, o Esporte Para Todos conseguiu progredir internacionalmente, enquanto função social extrinsecamente e/ou intrinsecamente reconhecida, possuindo base em iniciativas sócio-culturais voltadas para o bem-estar social.

TUBINO (1992:133), fazendo referências à "Carta Internacional de Educação Física e Esportes", publicada pela UNESCO, em 1978, admite a consolidação de três categorias de esportes: o esporte de rendimento - enquanto esporte negócio - o esporte participativo - caracterizado como Esporte Para Todos - e o esporte educativo - enquanto um esporte desenvolvido, na escola, por crianças e adolescentes. Esse conceito de esporte, a partir do pressuposto do direito de "todos" às práticas esportivas, passou a contar, na sua renovada abrangência, com formas de manifestações distintas e interatuantes.

Por exemplo:

- a) A manifestação do esporte-performance, concretizando-se pelo rendimento, numa estrutura formal e institucionalizada;
- b) A manifestação do esporte participação, predominantemente não formal, para todas as pessoas, praticado voluntariamente e com conexões com os movimentos de educação permanente e com a saúde;
- c) A manifestação do esporte-educação, com objetivos claros voltados para a formação do indivíduo e norteada por princípios sócio-educativos, com o intuito de preparar seus praticantes para o trabalho, a cidadania e para o lazer.⁵

Percebe-se na literatura que a apreensão do Esporte Para Todos, ao nível Internacional, tem sido freqüentemente ligada a atividades de lazer, participativas, ao mesmo tempo, interrelacionando-se e diferenciando-se do esporte espetáculo, enquanto forma de conduta sócio-cultural, com características não-formais.

⁴ Ver "How can the Olympic Movement to promote sport for all?", I.O.A., 1991.

⁵ Ver capítulo 1 de *Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI*, e "Uma visão paradigmática das perspectivas do Esporte para o início do século XXI", TUBINO, 1992, p.133.

A existência de programas, campanhas, projetos e/ou movimentos com objetivos voltados para o desenvolvimento e o estímulo à práticas de atividades lúdicas, não formais, em diferentes sociedades, independem da rotulação "Esporte Para Todos" - Sport for all, Deporte para todos.

Diante da relativização e/ou especificidade de suas propostas, o Esporte Para Todos, descaracterizando-se de seu universalismo olímpico, tem recebido, ao longo de sua história, uma grande variedade de denominações. Todas essas o identificam como um dos elementos de transição entre práticas oficiais, competitivas e de alto desempenho - características dos esportes de espetáculos - e a recreação - esportiva ou não - de pessoas em seus tempos específicos de lazer.

Evidentemente, reconhece-se nas atividades motoras não formais - identificadas também como Esporte Para Todos - um tipo de representação de relativismo ou singularização de práticas populares, internacionalmente aceitas, consideradas importantes por grande parte dos povos e com grande emergência social em países ditos desenvolvidos e em desenvolvimento. Ao nível internacional, a história nos mostra, ainda, que são práticas diversificadas e independentes de um único rótulo - marketing - que suas idéias possam adquirir.

Enquanto um movimento internacional, "aberto às experiências" e por suas características de não formalidade, o Esporte Para Todos, normalmente, vem correndo o risco de inúmeras interpretações. Dentre essas: criatividade, aberto à experiência, permanência, máxima participação ou, mesmo, falácia, manipulação, maniqueísmo, dentre outras, levando-se em conta de que se trata de um movimento altamente carregado de ideologia, valores e significados diversos, por ser esse um movimento internacional recheado de sincretismos culturais.

SAMARANCH⁶, fazendo sua mensagem de abertura da 31ª Sessão Internacional da Academia Olímpica Internacional, em Atenas-Grécia, de 16 a 31 de Julho de 1991, que tratou de discutir "The Sport For All and the Olympic Philosophy", relembra Coubertin e diz: "...o objetivo do Olimpismo é colocar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso dos povos de todas as nações, com vistas à promoção da dignidade humana. Combinando esporte com cultura e educação, o Olimpismo objetiva criar uma vida baseada no esforço da busca da alegria, no valor do bom exemplo e respeito com os princípios éticos universais". Reportando-se ao Esporte Para Todos afirmou:

⁶ Presidente do Comitê Olímpico Internacional.

Bem organizado, o Esporte Para Todos faz precisamente isto. Nos anos recentes, o Comitê Olímpico Internacional e o Movimento Olímpico têm sido altamente ativos em seus apoios ao Esporte Para Todos e já têm contribuído para o desenvolvimento dele em alguns países do mundo. O Dia Olímpico da Corrida, celebrado por mais de uma centena de países, é um bom exemplo.

YALOURIS (1991:52)⁷, in "The Olympic Games in Antiquity", fazendo alusão ao Esporte Para Todos, exageradamente afirma: "Os únicos povos a praticarem o axioma do Esporte Para Todos foram os antigos Gregos. Pois, somente na antiga Grécia existiam educações, advindas do alvorecer da história, baseadas nos princípios do **treinamento atlético para todos**. A **Palaestrae** e a **Gymnasia** foram as instituições básicas absolutamente indispensáveis para aquele povo⁸. O Esporte e o espírito de competição prevaleciam em cada indivíduo e em todas as cidades da antiga Grécia, constituindo-se em seu principal interesse e sua atividade meio, principalmente nos tempos de paz".

Recorrendo à mitologia, afirma que os Deuses do Olympus não somente foram os fundadores dos jogos, mas também os primeiros a lutarem contra o caos e a desordem. As competições atléticas e ginásticas não ocorreram meramente como ocupação do homem, mas como um dever, deste, para com os Deuses, segundo suas próprias origens divinas. Assim, diz esse historiador: "o desenvolvimento harmonioso do corpo e do intelecto humano era tido, para os antigos povos da Grécia, como um caminho de virtude para a vida".(p.53)

DESPOTOPOULOS (1991)⁹, diz que a idéia dos antigos jogos olímpicos estavam acopladas a simbolismos de virtudes e de unidade nacional. A participação "ecumênica" nos jogos olímpicos foi um privilégio dos antigos gregos, em um tempo de grandes dificuldades de comunicações, mesmo entre os povos que adotavam as mesmas línguas. Assim mesmo, o esporte foi tido como um importante componente, com especiais características, para a civilização grega. Não somente como forma de competição nos jogos olímpicos, mas como elemento importante na formação da personalidade dos seus cidadãos. Dele participavam, além dos membros da alta nobreza, quase todos os cidadãos, além de crianças e adolescentes.

⁷ Nikos YALOURIS e ex-Diretor de Antigüidades e Vice-Presidente Honorário da Academia Olímpica Internacional.

⁸ Segundo YALOURIS (1991) "Templos, Agora, Palaestrae-Gymnasia eram espaços devidamente planejados e construídos, situados em meio aos demais edifícios, com finalidades específicas - uma cidade Grega era inconcebida sem eles". A Palaestrae e a Gymnasia eram freqüentadas, ambas, por adolescentes e homens maduros. Lá, eles gastavam a maior parte de seus dias. Jovens e homens maduros satisfiziam-se em suas atividades atléticas, enquanto homens velhos supervisionavam e corrigiam os treinamentos. Ao mesmo tempo homens jovens eram levados a praticar também a leitura, a aritmética, a dança e a música nestas mesmas premissas. (p.52).

⁹ Prof. K. DESPOTOPOULOS, Historiador e Membro da Academia de Atenas, dedicou-se ao estudo da História da Antiga Grécia, seus filósofos e a relação com o esporte.

Tanto para YALOURIS, quanto para DEPOTOPOULOS, os povos da Antiga Grécia foram os predecessores dos Jogos Olímpicos e do Esporte Para Todos. No entanto, não se torna conveniente ficar atribuindo, apenas, aos Gregos, esse tipo de prática. A história tem demonstrado que Egípcios, Estóicos, Romanos e outros povos, também tinham hábitos culturais voltados para as atividades lúdicas, tendo nos jogos uma de suas atividades predominantes de ocupação do tempo e como forma de educação.

Para HUIZINGA (1980) isto não se constitui em nada além do natural; "o jogo é o fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana". Para esse pesquisador, é no jogo e pelo jogo que a sociedade busca seu desenvolvimento. Procura retratar, ainda, que foi através dele que o homem primitivo, na tentativa de dar conta do seu mundo, mitologicamente, atribuiu-lhe fundamentos divinos.

Em um dos seus exemplos, HUIZINGA (1980:198) aponta a sociedade romana como "uma sociedade que não podia viver sem os jogos". Segundo esse autor, os jogos eram tão importantes e tão necessários para a existência daquela sociedade, quanto o pão era para o alimento do homem. Este grau de importância estava em função de que "eram jogos sagrados e o direito que o povo tinha sobre eles, também eram direitos sagrados", logo, ambos, tanto o jogo, quanto o direito do povo, eram sagrados. Dessa forma, os jogos foram tão significativos na vida dos romanos que em todas as novas cidades, por eles erigidas, existiam os "anfiteatros" onde os espetáculos aconteciam¹⁰.

Para FILARETOS (1991:27), o Esporte Para Todos, por seus princípios, inclui o direito voluntário de participação, a idéia do bem-estar, o respeito para com os outros, tem como objetivo específico a coexistência da promoção de cooperação, de entendimento e da paz social, estimulando pessoas ao amor à natureza, e ao espaço onde vivem. O Esporte para todos aparece como uma das soluções ideais de atendimento às necessidades da sociedade contemporânea, mediante a oferta de práticas esportivas não formais e estímulo aos cidadãos para uma melhor qualidade de vida. Diz o autor:

Esporte para todos, contudo, significa também direito alienável de todos os cidadãos aos esportes, independente de sexo, idade, ou classe social. Significa o direito dos indivíduos aos exercícios físicos e o amor ao esporte desde a infância. Como resultado disso, ele representa também a necessidade de provisões de facilidades para os exercícios físicos e os esportes.

¹⁰ Grande parte da sociedade contemporânea, principalmente a Européia e a Americana, recebeu fortes influências dos romanos, no que se referem às políticas públicas de construções dos seus ginásios ou de suas praças esportivas. Normalmente, são construções monumentais, muitas vezes fugindo à sua realidade contextual.

Assim, Esporte Para Todos e Educação Olímpica representam, para o então Presidente da Academia Olímpica Internacional, "os objetivos fundamentais do Movimento Olímpico para criar perfeitas condições humanas, capazes de levar o cidadão a usufruí-las de forma harmoniosa e integrada em seu ambiente social, as quais deverão contribuir para a coexistência de um mundo pacífico".

CHALIP (1991), fazendo alusão e reforçando idéias do cognominado renovador dos Jogos Olímpicos da era moderna - Pierre de Coubertin - demonstrou expectativas ligadas à questões da "participação", onde o Movimento Olímpico, responsável pelo enaltecimento dessa participação, deveria, também, trabalhar em função da promoção do Esporte Para Todos.

Tentando sustentar suas argumentações, destaca o discurso de Coubertin na abertura do Encontro do Comitê Olímpico Internacional, em 1920:

Vamos trabalhar para facilitar a prática diária do esporte, para multiplicar oportunidades favoráveis que atraiam os indivíduos à prática do esporte, para destruir barreiras e para simplificar os complicados regulamentos. Vamos colocar os serviços do esporte para todos os povos, para aperfeiçoá-los e baratear seus custos. Vamos tentar trazer formas diferentes de esportes e conjuntamente combiná-los, exaltá-los, pelo prazer, em seus contrastes ou pela harmonia de suas similitudes. O Olimpismo é um complexo de participação...ele advoga a compreensão da educação esportiva acessível para todos, o qual entrelaçado com...espírito de bravura e cavalheirismo, tem implicado em manifestações estéticas e literárias, servindo como um motor para a vida nacional e um foco para a vida cívica.

CHALIP (1991) acredita que o Esporte Para Todos já fazia parte dos ideais de Coubertin com relação ao esporte, antes da elaboração dos estatutos que comandam o Olimpismo. Para ele, o competidor olímpico deveria ser visto, acima de tudo, como um exemplo, tendo no esporte um de seus meios de educação. Segundo o autor, Coubertin questionava e afirmava ser incompleta uma educação sem a atlética. Para ele, a mente e o corpo requeriam articulações e mútuas instruções; motivo pelo qual defendia o Movimento Olímpico voltado para a promoção do Esporte, não simplesmente para uma elite de competidores, mas para a população em geral.

Esta chave não significa apenas uma mera promoção do esporte para todos; pelo contrário é uma maneira de implementação de programas esportivos...criando oportunidades para apreciar a beleza, celebrar a diversidade e honrar esta questão por excelência.(CHALIP, 1991, p. 70)

TROEGER(1991)¹¹, in "Sport For All: aims and expected influence on the Olympic Movement", defende a tese de que "Programas de Esporte Para Todos existiram sem o Comitê Olímpico Internacional e certamente ainda continuarão a existir". (p.72)

Para este estudioso alemão, o Movimento Esporte Para Todos desenvolveu-se por suas características de pluralidade e complexidade advindo de fora do Movimento Olímpico. O pluralismo de suas atividades não demonstra ter prejudicado o seu desenvolvimento, pelo contrário, pela grande variedade de suas estruturas e objetivos, tem favorecido para o aumento de sua coordenação e cooperação mundial.(p.72)

Portanto, de acordo com os conceitos emitidos pelos autores estudados, percebe-se que as definições dos termos os quais procuram dar identidade ao Esporte Para Todos, não são nada uniformes nem, muito menos, universalmente conclusivos. Esporte de Massa, em geral, continua sendo visto como a base para o esporte de elite; o esporte para todos tem sido analisado como um elemento de transição entre o esporte não formal e o esporte formal, no entanto entre ambos existem várias situações as quais dependem de aspectos inerentes a cada povo, sociedade e/ou comunidade. É o mesmo que dizer: entre o preto e o branco, existem várias tonalidades de cinza. Ou seja, entre os extremos esporte não formal e esporte formal, existem as mais variadas tendências para o esporte; motivo pelo qual, o Comitê Olímpico Internacional continua usando a expressão Esporte Para Todos, o qual por suas estruturas e atividades, além da concordância manifestada fora dos limites de sua própria organização, bem como por seu sincretismo cultural, demonstra não possuir alternativas concretas de controle e de domínio sobre um movimento que manifesta o idealismo Coubertiniano, mas que jamais poderá ser padrão e uniforme como acontece com o esporte formal, pois tratam-se de movimentos heterogêneos e multiculturalizados em suas essências em cujas raízes identificam-se os “esportes para todos”.

REFERÊNCIAS

BOULOGNE, Y. P. et al. *For a Humanism of Sport*. Comité National Olympique et Sportif Français: Editions Revue EPS, 1994.

CHALIP, L. *The revival of the modern Olympic Games and Pierre de Coubertin's thoughts on Sport For All*. In: *Sport For All and the Olympic Philosophy*. I.O.A/Ancient Olympia-Greece: 1991.

¹¹ Presidente da Comissão de Esportes Para Todos e Membro do Comitê Olímpico Internacional.

- COUBERTIN, P. *Pedagogie Sportive: histoire d'exercices sportifs*. Librairie Philosophique J.Vrin, 1972.
- DaCOSTA, L. P. *How can the Olympic Movement promote Sport For All?* I.O.A.- Ancient Olympia/Greece: 31st session, 16th-31st of July, 1991.
- _____. *Multicultural Olympism or else?* I.O.A.- Ancient Olympia/Greece: *2nd International Seminar for Selected Graduate Students*: may-june, 1994.
- _____. *Child, youth and sport*. Stockholm: Book Project Workshop. ICSSPE-UNESCO: Sport and Leisure Committee, May 7-8th, 1993.
- DESPOTOPOULOS, K. *The Ancient Greek Philosophers and Sport*. In: I. O. A. - Ancient Olympia-Greece: 31 st Session, 16th-31st of July, 1991.
- FILARETOS, N. *Conferência de abertura da 31ª Sessão Internacional da I. O. A*, Atenas-Grécia: 1991. In: *Sport For All and the Olympic Philosophy*. I. O. A., Olympia, 1991.
- _____. *The educational requirements of Olympism in its present philosophical dimension and commercialization in sport*. In: Ancient Olympia-Greece: IOA, Thirthy-second Session, 1992, p.44.
- LANDRY, F. et al. *Sport...The Third Millennium*. Sainte-Foy-France: Les Presses de L'Université Laval, 1991.
- MacALOON, John J. *The turn of two centuries: sport and the politics of intercultural relations*. In: *Sport...The Third Millenium*. (Edit.) Fernand LANDRY et al. Les Presses de L'Université Laval: Saint-Foy-France, 1991, p.31.
- _____. *Sponsorship policy and Olympic ideology: toward a new discourse*. Ancient Olympia-Greece: Thirty-second Session of International Olympic Academy, 1992, p.62
- McNEELY, S. *The other aspects of Olympism*. Ancient Olympia/Greece: I. O. A., 18th Session, 1977.
- MOSHER, J. *Sport For All and the Olympic Philosophy*. I.O.A.- Ancient Olympia/Greece: 31st Session, 16th-31st of July, 1991.
- MÜLLER, N. *Olympism and Sport For All*. Ancient *Olympia-Greece: International Olympic Academy*, 1988.
- _____. *Olympic Congresses 1894-1994: idea, function, evolution*. Ancient Olympia-Greece: International Olympic Academy, 1994.
- PALM, J. *New Sport For All, Programmes and the Olympic Movement*. I.O.A.- Ancient Olympia/Greece: 31st Session, 16th-31st of July, 1991.
- SAMARANCH, A. J. *Sport For All and the Olympic Philosofy*. Quotation from address of the IOC President for the opening of the 31st International Session of the International Olympic Academy in

Athens-Greece: IOA, 1991.

SZYMICZEK, O. Olympism, Olympic Movement, Olympic Games. Ancient Olympia-Greece: I.O.A, 20th Session, 1979.

_____. Olympism Today. *Ancient Olympia-Greece: IOA, 29th Session*, 1989.

TROEGER, W. *Sport For All: aims and expected influence on the Olympic Movement*. In: Sport For All and the Olympic Philosophy. I.O.A/Ancient Olympia-Greece: 1991.

VALENTE, E. F. *Sport For All: unschooling of Physical Education and the Olympic Universalism*. Ancient Olympia-Greece: 2nd Seminar For Select Students of Physical Education and History of International Olympic Academy/IOA, 1995.

_____. *Deporte Para Todos: la desescolarización de la Educación Física Y el universalismo olimpico*. Universidad de Concepción-Chile: Resúmenes de I Primer Congreso Internacional “Deporte Para Todos y Su Inserción En El Desarrollo Socioeconomico de America Del Sur”, 1994.

_____. *Esporte Para Todos e Olimpismo*. Curitiba: Coletânea do III Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física, 1995, p.134.

YALOURIS, N. *The Olympic Games in antiquity*. In: Sport For All and the Olympic Philosophy. International Olympic Academy. Ancient Olympia-Greece: 1991.

YOUNG, D. C. *The Olympic Mith of Greek Amateur Athletics*. Chicago: Ares Publishers, INC., 1984.

Edison Valente
Escola Técnica Federal de Alagoas

Referência do artigo:

ABNT

VALENTE, R. Relação histórica entre o esporte para todos e o movimento olímpico. *Conexões*, v.1, n. 1, p. 71-81, 1998.

APA

Valente, R. (1998). Relação histórica entre o esporte para todos e o movimento olímpico. *Conexões*, 1(1), 71-81.

VANCOUVER

Valente R. Relação histórica entre o esporte para todos e o movimento olímpico. *Conexões*, 1998, 1(1): 71-81.